

Povos Indígenas do Vale do Javari e o Perfil Sociodemográfico na cidade de Atalaia do Norte – AM



Núcleo de Estudos Socioambientais da Amazônia

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS DA AMAZÔNIA—NESAM
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSUNTOS INDÍGENAS/SEMAI – ATALAIA DO NORTE/AM

• Coordenação Geral:

Rodrigo Reis (INC/UFAM e PPGAS/MN/UFRJ),

Darcy Duarth Comapa (SEMAI)

Almério Alves Wadick (SEMAI)

• Coordenação de Pesquisa:

Rodrigo Reis (INC/UFAM e PPGAS/MN/UFRJ),

Antônia Ivanilce Castro (INC/UFAM)

Pedro Rapozo (NESAM/UEA)

Instituições participantes:

Prefeitura Municipal de Atalaia do Norte

Secretaria Municipal de Assuntos Indígenas

Pastoral Indigenista

Conselho Indigenista Missionário

Associação Indígena Matis

Organização Geral dos Mayoruna

Organização das Aldeias Marubo do Ituí

Associação dos Kanamary do Vale do Javari

União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

Associação Marubo de São Sebastião

Associação de Desenvolvimento Comunitário do Povo Marubo do Alto Rio Curuçá

Instituto de Natureza e Cultura/ Universidade Federal do Amazonas

Núcleo de Estudos Socioambientais da Amazônia NESAM/UEA

Relatório do recenseamento sociodemográfico participativo da população indígena na área urbana do município de Atalaia do Norte-AM

O presente relatório apresenta os dados do Recenseamento Sociodemográfico Participativo da População Indígena na Área Urbana do Município de Atalaia do Norte-AM. Este trabalho foi realizado entre os meses de março e outubro de 2018 e contou com a participação de pesquisadores – docentes, discentes e egressos – do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas e do Núcleo de Estudos Socioambientais da Universidade do Estado do Amazonas, e de indigenistas ligados à Pastoral Indigenista da Diocese do Alto Solimões e do Conselho Indigenista Missionário. No entanto, não foi uma ação exclusiva de

acadêmicos, pesquisadores profissionais e indigenistas. Mas sim o resultado de uma profunda colaboração com lideranças e estudantes indígenas

que atualmente residem na sede do município de Atalaia do Norte. Nós da equipe da Secretaria Municipal de Assuntos Indígenas, em nome da Prefeitura Municipal de Atalaia do Norte, esperamos com esta ação e com os dados aqui sistematizados propiciar informações qualificadas sobre a crescente presença indígena na área urbana de Atalaia do Norte e, a partir das discussões e reflexões sobre estes dados, auxiliar o



aperfeiçoamento das políticas públicas municipais, assim como, fomentar a criação de novas políticas e ações governamentais em prol dos povos indígenas.

Agradecemos profundamente à todas as pessoas envolvidas neste trabalho e esperamos continuar trabalhando em colaboração por uma cidade com mais qualidade de vida e pela defesa dos direitos dos Povos Indígenas.

Pesquisadores-recenseadores indígenas: Marcos Paulo Gonçalves Forte, Luzinda Unam Mayoruna, Salomão Mayoruna, Mateus Mayoruna, Bushe Matis, Tumi Paulo Matis, Turu Matis, Moaci Barbosa Marubo, Gilberto Nascimento (Marubo), Severo Marques (Marubo), Lucas Marubo, Delcimar Tamakuri Magalhães Kanamary, Lucinho Kanamary, Cláudio Lucas, Walciley Panã, Armando Mário da Silva, Paulo Marubo, Gilmar Marubo, Jocélio Ferreira dos Santos, Anselmo Nascimento Doles Marubo

Pesquisadores-recenseadores não-indígenas: Sirlei do Nascimento de Andrade, Telma Pereira Rodrigues de Souza, Maria Iraneide da Costa Borges, Samile Melo, Vanuza Mesquita Sangama, Diones Lima de Souza, Patrício Freitas de Andrade, Cristina Larrain, Simone Pegoraro, Josefa Duarte Alves, Marta Barral Nieto, Taciana Coutinho, Lindomar Costa dos Santos.

Introdução

Os dados reunidos neste relatório resultam de uma proposta de investigação elaborada e executada a partir do diálogo e da colaboração estabelecida entre pesquisadores e extensionistas universitários (UFAM e UEA) com lideranças e representantes de organizações indígenas do Vale do Javari. E visa atender uma demanda - manifesta em diferentes oportunidades - de estudo e acompanhamento da presença indígena no perímetro urbano de Atalaia do Norte.

Recorrendo a informações das ações de extensão desenvolvidas por docentes e discentes do curso de Bacharelado em Antropologia (UFAM) identificamos, dentre as diversas preocupações que levaram a Associação Marubo de São Sebastião (AMAS) formalizar a solicitação de Assessoria ao Curso de Antropologia do Instituto de Natureza e Cultura/UFAM (em Agosto de 2007), a preocupação com “problemas relativos aos índios na cidade”, tais como: “saem das comunidades para estudar em Atalaia do Norte (ATN) e não retornam; aumento da população indígena na cidade de ATN; necessidade de oferecer educação nas próprias comunidades; quem são estes estudantes indígenas na cidade? Qual o nível de instrução? Pretendem ingressar na universidade?”¹.

Desta demanda de Assessoria surgiu a primeira Ação de Extensão desenvolvida pelo Curso de Bacharelado em Antropologia (UFAM) intitulada “Assessoria às Organizações Indígenas do Vale do Javari” - ação pioneira e de grande importância para o estabelecimento de ações extensionistas e, posteriormente, de pesquisa de docentes e discentes. Deste projeto surgiram outros, especialmente entre os anos de 2007 e 2010, como: segunda edição do “Assessoria às Organizações Indígenas do Vale do Javari” (PACE²/UFAM); o “Curso Preparatório para o Ingresso de Estudantes Indígenas no Ensino Superior” (PIBEX³/UFAM); “Da Cidade às Aldeias: Articulação Política, Educação, Saúde e Qualidade de Vida” (PROEXT 2008 – MEC/SESu/DIPES⁴); e “O Instituto Natureza e Cultura (INC) e a Implementação da Pesquisa e Capacitação para Desenvolvimento Social do Vale do Javari” (PCTIS⁵/UFAM).⁶

No âmbito destes projetos - e também para além deles - foram desenvolvidas diversas reuniões, seminários⁷, acompanhamento de assembleias nas aldeias, capacitações para membros de associações indígenas, dentre outras ações. Cabe ressaltar que, do envolvimento dos discentes nestas ações de extensão, surgiram projetos de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso voltados ao estudo dos povos indígenas do Vale do Javari, constituindo assim um importante espaço de interlocução e pesquisa⁸.

Apesar da importância da realização destas e outras ações de extensão e pesquisa observa-se que nenhuma dedicou-se ao estudo aprofundado da presença indígena no perímetro urbano de Atalaia do Norte, mesmo as que foram desenvolvidas na cidade (Pinheiro, 2011; Siqueira, 2013; Paz, 2014; Figueira, 2016) sempre trataram de aspectos particulares - um povo específico, a análise de uma política ou de uma instituição voltada aos povos indígenas. No entanto, tomadas em conjunto e em uma perspectiva

¹ Dados do Projeto de Atividade Curricular de Extensão “Assessoria às Organizações Indígenas do Vale do Javari”, desenvolvido pela primeira vez no período de Outubro de 2007 a Janeiro de 2008 sob a coordenação dos professores Rodrigo Oliveira Braga Reis e Benedito do Espírito Santo Pena Maciel (ambos da UFAM).

² PACE: Programa de Atividades Curricular de Extensão.

³ PIBEX: Programa Institucional de Bolsas de Extensão.

⁴ PROEXT 2008 – MEC/SESu/DIPES: Edital do Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação. Não obstante a aprovação do referido projeto no Edital PROEXT 2008, devido a problemas na contratação e execução dos recursos por parte da UFAM, o projeto teve que ser cancelado.

⁵ Projeto que integrava as ações do Parque Científico e Tecnológico para Inclusão Social (PCTIS) no âmbito do Instituto de Natureza e Cultura (2010 - 2014) foi coordenado inicialmente por Juan Carlos Peña Marquez e posteriormente por Rodrigo Oliveira Braga Reis.

⁶ Com o aumento de docentes dos diferentes cursos do Instituto de Natureza e Cultura outras ações foram realizadas, no entanto mencionamos aqui aquelas que contaram com a participação dos pesquisadores envolvidos na presente proposta, em especial, as que avaliamos manter relação com a investigação realizada.

⁷ A exemplo do I Seminário: Saúde, Gestão Ambiental e Aproveitamento Sustentável do Vale do Javari, Atalaia do Norte, 11 a 14 de junho de 2009. Que resultou na publicação Memória da Cartografia Social - I Seminário: Saúde, Gestão Ambiental e Aproveitamento Sustentável do Vale do Javari, Atalaia do Norte pelo Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (2011)

⁸ Para citar algumas das pesquisas voltadas aos povos do Vale do Javari desenvolvidas por discentes do Curso de Antropologia: “Levantamento bibliográfico etno-histórico da cultura Marubo” e “Mundos tecidos: análise da identidade Marubo na cidade de Atalaia do Norte/Am” (Neon Solimões P. Pinheiro), “Levantamento bibliográfico, etno-histórico sobre o Povo Kanamari” (Lilian Débora F. Lima), “Ayahuasca Marubo: Vale do Javari, Amazônia” (Almério Alves Wadick), “Afirmção Étnica no espaço escolar: relações interétnicas e cultura indígena nas escolas de Atalaia do Norte/AM” (Marcelo de Sousa Paz), “Trajetória da Secretaria Municipal de Assuntos Indígenas – SEMAI/Atalaia do Norte: Entre políticas indígenas e políticas indigenistas” (Charles de Andrade Siqueira), “Os Marubo em Movimento: Política, Cidade e Direitos” (Edinho Lopes Figueira), “Educação Indígena na Escola Carmosina Baima de Almeida no Contexto – Sócio Cultural de Atalaia do Norte – AM” (Maria Iranede Borges) e “Os Marubo na produção histórica e antropológica: diferenças e semelhanças da etnia Marubo dos rios Itui e Curuçá” (Sirlei do Nascimento de Andrade).

histórica, constituem-se em fontes importantes para construção do perfil da população indígena na área urbana.

A partir de diferentes conversas com vereadores indígenas, representantes de associações e com o Secretário Municipal de Assuntos Indígenas, o senhor Darci Duarth Comapa, ocorridas entre os dias 5 e 15 de dezembro de 2017, a demanda por estudos sobre a população indígena no perímetro urbano do município foi novamente manifestada. A impressão compartilhada naquele momento era de um forte aumento da quantidade de indígenas residindo na sede municipal, as informações variando entre 800 e 1500 indivíduos, e, apesar da atuação de diferentes organizações indígenas, alegam que não há no momento um controle sobre este fenômeno. Diante disso, pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Estadual do Amazonas, aceitaram o convite para desenvolver esta investigação.

Algumas considerações preliminares sobre este “aumento da presença indígena” em Atalaia do Norte – considerações estas que podem ser confirmadas, ou, totalmente refutadas após a realização da pesquisa. Este fenômeno coincide com o período pós-demarcação da Terra Indígena Vale do Javari⁹, portanto, uma nova situação histórica das relações entre índios e não-índios, entre Terra Indígena e Cidade. Nesta nova situação também ocorreram diversas transformações na organização política¹⁰ dos povos indígenas, conforme observado por Reis (2013, p.14)¹¹:

Após mais de uma década de homologação da referida terra indígena, o cenário político do movimento indígena do Vale do Javari é outro. O CIVAJA [Conselho Indígena do Vale do Javari] foi substituído por uma nova organização - a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (UNIVAJA) - e observa-se o surgimento de associações de abrangência mais restrita, delimitadas pelo pertencimento étnico e/ou pela localização da comunidade.

No período de mobilização pela demarcação e no período imediatamente após a conquista da terra demarcada as organizações indígenas existentes eram majoritariamente lideradas por indígenas do povo Marubo, o que convergia para que, nos primeiros anos deste século, os indígenas residentes em Atalaia do Norte também fossem em sua maioria deste povo. A criação de associações etnicamente delimitadas e a consequente residência de seus representantes na sede do município, se não justifica o quadro atual, ao menos, pode ter facilitado os deslocamentos (permanentes ou temporários) de indígenas dos outros povos.

Um segundo aspecto a ser considerado é a alegação de que os indígenas mais jovens vêm para a cidade estudar, sobretudo, para conclusão do Ensino Médio. De fato, chama atenção a quantidade de estudantes indígenas que transitam pela cidade, sobretudo a noite. Dados de um levantamento realizado por lideranças indígenas em 2008¹² indicavam:

- 7 indígenas com escolaridade inferior ao nível médio (todos do sexo masculino, sendo 4 Marubo, 2 Matis e 1 Mayoruna);

⁹ A Terra Indígena do Vale do Javari está localizada na fronteira do Brasil com o Peru, abrangendo uma área de 8.544.448ha, na qual vivem cerca de 5481 indígenas (Sesai: 2013) das etnias: Kanamari, Korubo, Kulina, Marubo, Matis, Matsés (Mayoruna), além de grupos isolados/autônomos localizados no Alto Jutai, no Jandiatuba e no Quixito.

¹⁰ Cabe ressaltar que na última eleição municipal, dos 11 vereadores eleitos 06 são indígenas. Confirmando uma trajetória de afirmação e fortalecimento político dos povos indígenas no município de Atalaia do Norte.

¹¹ REIS, Rodrigo. “Os Matsés e as Fronteiras: Territorialização, Conflitos e a Construção de Uma Identidade Transfronteiriça.” Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

¹² Este levantamento foi realizado com o intuito de identificar os estudantes indígenas que estavam cursando ou haviam concluído o Ensino Médio tendo em vista a organização do Curso Preparatório para o Ingresso de Estudantes Indígenas no Ensino Superior.

- 10 indígenas com Ensino Médio completo e 18 indígenas cursando o Ensino Médio (destes 28, 4 eram do sexo feminino, 1 Kulina, 1 Matis, 1 Mayoruna, 1 Uitoto (colombiano) e 24 Marubo).

Marcelo Paz (2014), a partir de estudos realizados em escolas sediadas em Atalaia do Norte, reuniu os seguintes dados sobre indígenas estudando na sede municipal (dados de 2012):

- Oitenta e nove (89) estudantes indígenas, estudando nas escolas municipais Luciney Melo Carneiro (26) e Raimunda Galate (63) inseridos nos anos iniciais e ensino fundamental;
- Cento e quarenta e oito (148) cursando o Ensino Médio nas Escolas Estaduais Carmosina Baima (54), Pio Veiga (64) e Teresa Lemos (30).

Estes dados confirmam que a relação com a educação escolar tem sido um dos fatores preponderantes para a construção do perfil populacional dos indígenas no perímetro urbano.

Observamos também que, além das lideranças de organizações indígenas e estudantes, devemos considerar os funcionários em órgãos públicos voltados às populações indígenas como a FUNAI e a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI). Além dos residentes, podemos considerar que uma parcela desta população mantenha um deslocamento rotineiro entre aldeias e a cidade. Reis (2013, p.24) observa que “Os que não moram na cidade vêm até ela, sobretudo, para tratamentos médicos ou para acompanhamento de parentes doentes em busca de atendimento e para o recebimento de auxílios financeiros do Estado (aposentadoria, bolsa-família...)”.

Os dados censitários do IBGE (2010) afirmam que o Município de Atalaia do Norte possui 6274 habitantes indígenas, o que corresponde a 41,4% da população total do município. Deste total, 434 moravam na área urbana (6,3% da população urbana do município) e 5840 moram na zona rural (70,7% da população rural). Cabe ressaltar que esta estimativa do IBGE é baseada em informações sobre a “distribuição da população autodeclarada indígena no território brasileiro”, por situação de domicílio¹³. Se considerarmos a menor das projeções feitas pelos indígenas, 800 residentes, como certa, teríamos num espaço de quase oito anos um quadro em que a população morando na área urbana quase dobrou.

A partir destes dados e animados pelas lideranças e estudantes indígenas é que realizamos uma investigação profundamente colaborativa cujo os dados serão apresentados a seguir.

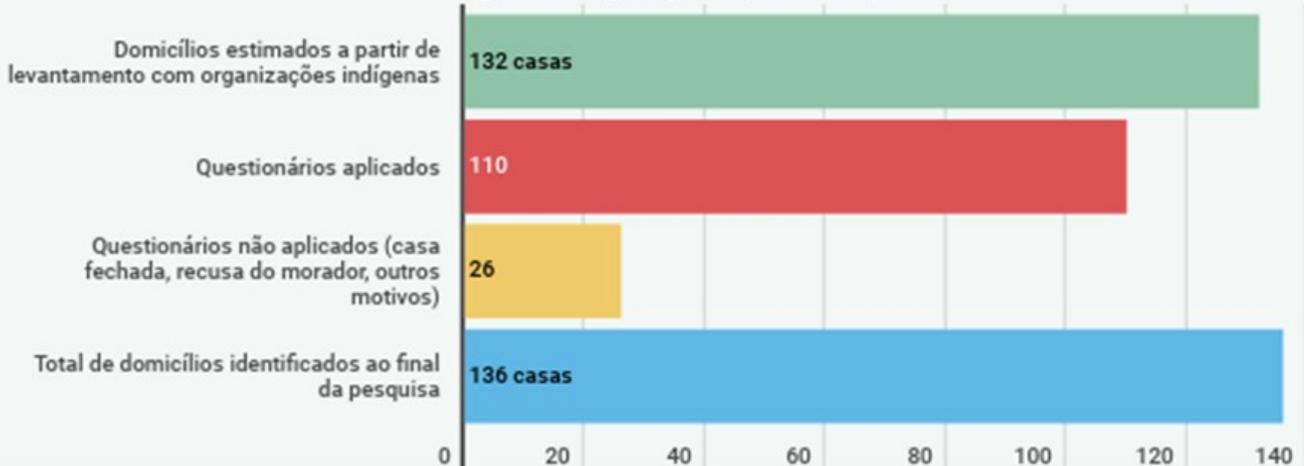
Rodrigo Oliveira Braga Reis
Docente do Instituto de Natureza e Cultura/UFAM e
Doutorando no PPG em Antropologia Social do Museu Nacional/UFRJ

¹³ Fonte: http://www.ibge.gov.br/indigenas/graficos.html#MUN_COM, acesso, em 14 de janeiro de 2013.

Indígenas do Vale do Javari em Atalaia do Norte

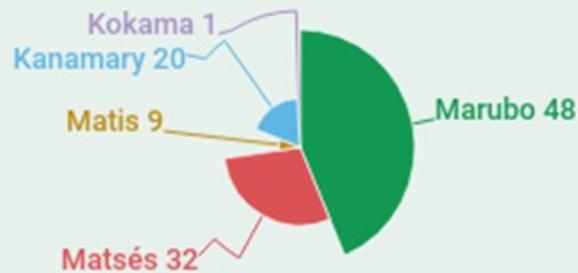
Dados do Censo colaborativo sobre indígenas na área urbana da cidade de Atalaia do Norte

Dados gerais da pesquisa (Gráfico 1)



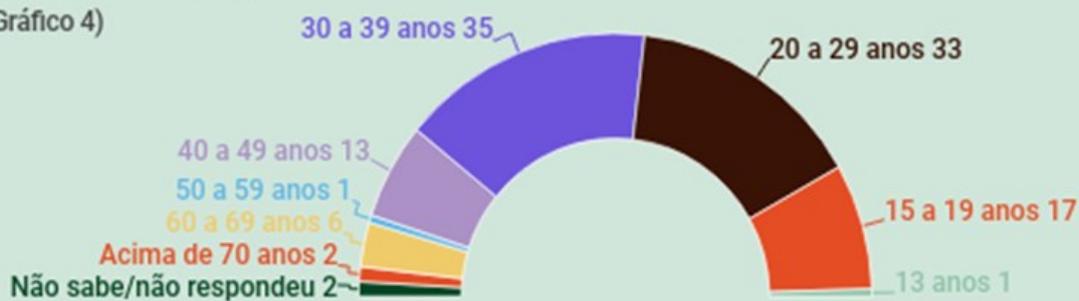
Caracterização dos Entrevistados/as

Classificação dos entrevistados/as por povo (auto identificação) (Gráfico 2)



60 homens e 50 mulheres (Gráfico 3)

Idade dos entrevistados/as (Gráfico 4)



Quadro 1—Locais de nascimento

Trinta e um	78	Javari	4	Penteaquinho	7
Aldeia	21	Jacurapá	1	Pedro Lopes	1
Alegria	10	Jaquirana	1	Peru	5
Alto Curuçá	2	Juí/Santo Antônio	1	Posto Velho	11
Alto Ituí	1	Juruá	1	Praia	7
Atalaia do Norte	157	Lago Grande	9	Rio Curuçá	8
Barbado	1	Lameirão	10	Rio Içá	1
Aurélio	12	Lar Feliz	1	Rio de Janeiro	2
Bananeira	1	Lobo	24	Rio Novo	43
Beija-Flor	6	Maloca do Paulinho	3	Sumaúma	3
Benjamin Constant	20	Manaus	1	São Salvador	3
Boca do Pardo	1	Maronal	27	São Sebastião	25
Boa Vista	9	Massapê	19	São Luís	9
Bueiro	5	Minas Gerais	2	São Paulo de Olivença	3
Cidade	36	Morada Nova	4	São Raimundo	3
Estirão	1	Nova Esperança	17	Soles	5
Fruta Pão	10	Palmeiras	1	Tabatinga	14
Igarapé São José	1	Paraíso	4	Terrinha	5
Irari	23	Paraná	5	Vida Nova	37
Itacoai	1	Pardo	3	Não Sabe	64
Ituí	5	Palinari	1		

Condições de moradia

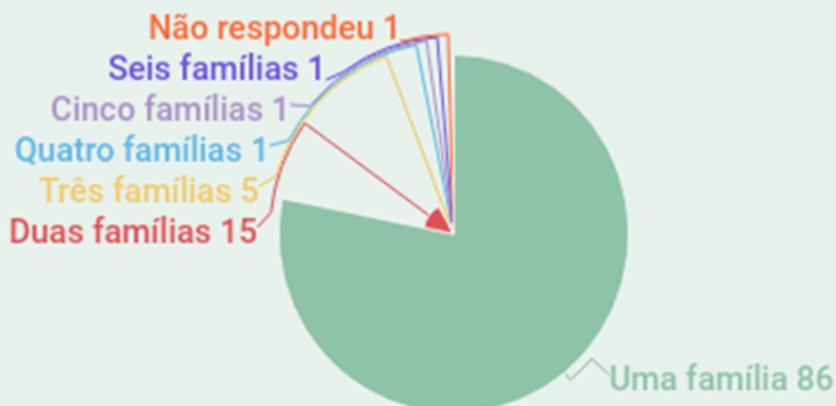
1. Quantos possuem/mantem casa na área indígena (por entrevistado/a) (Gráfico 8)



1.1 Em qual comunidade? (Gráfico 9)

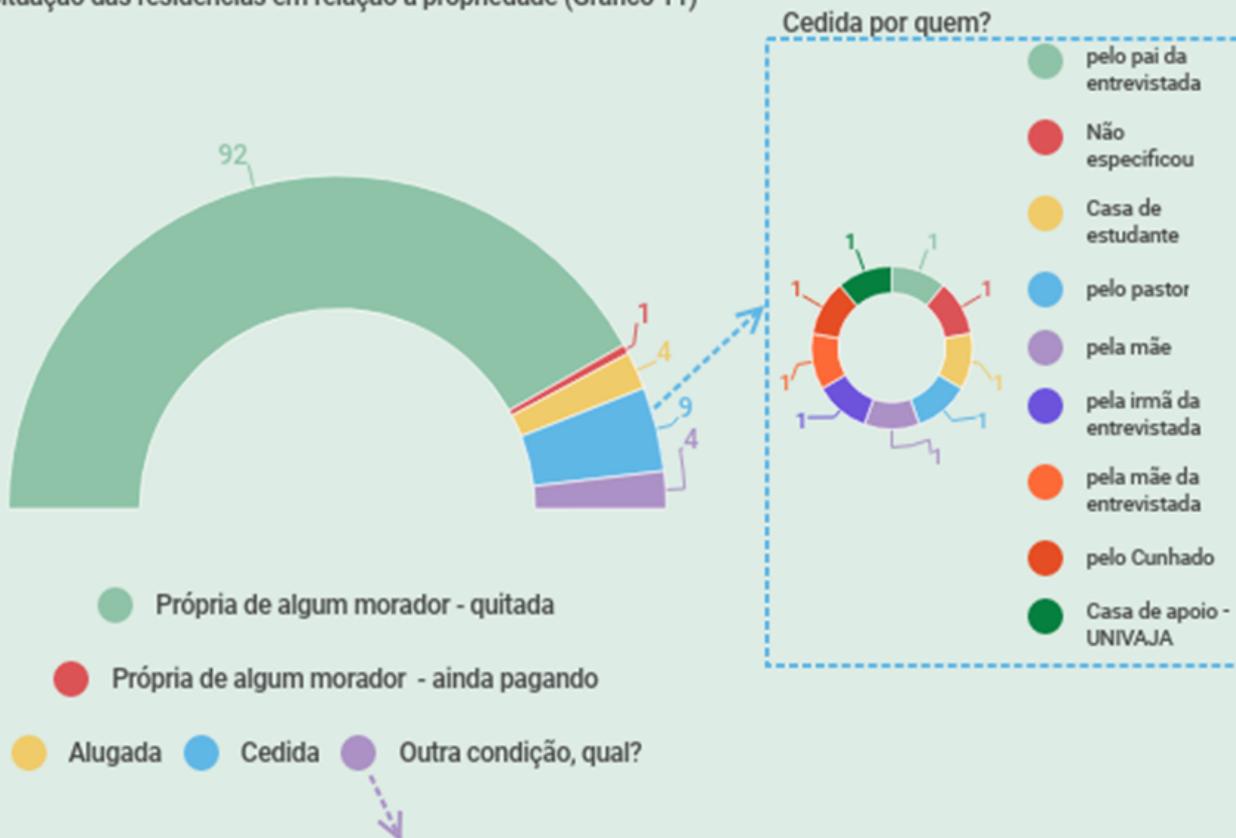


2. Quantidade de famílias residindo na mesma casa (na cidade) (Gráfico 10)



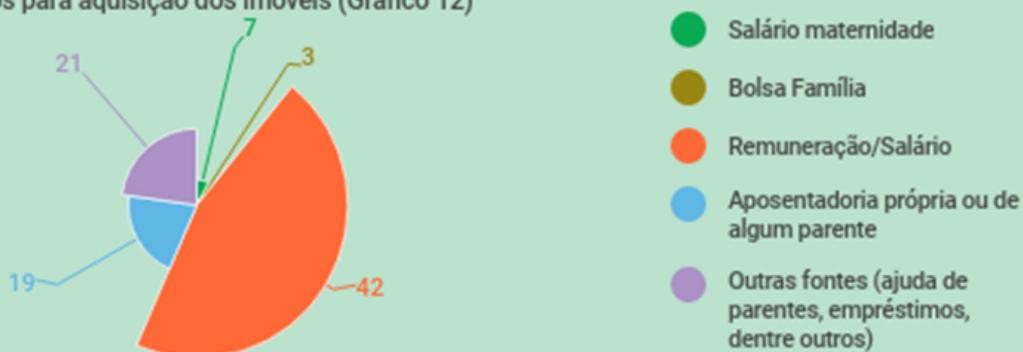
Condições de moradia

3. Situação das residências em relação à propriedade (Gráfico 11)



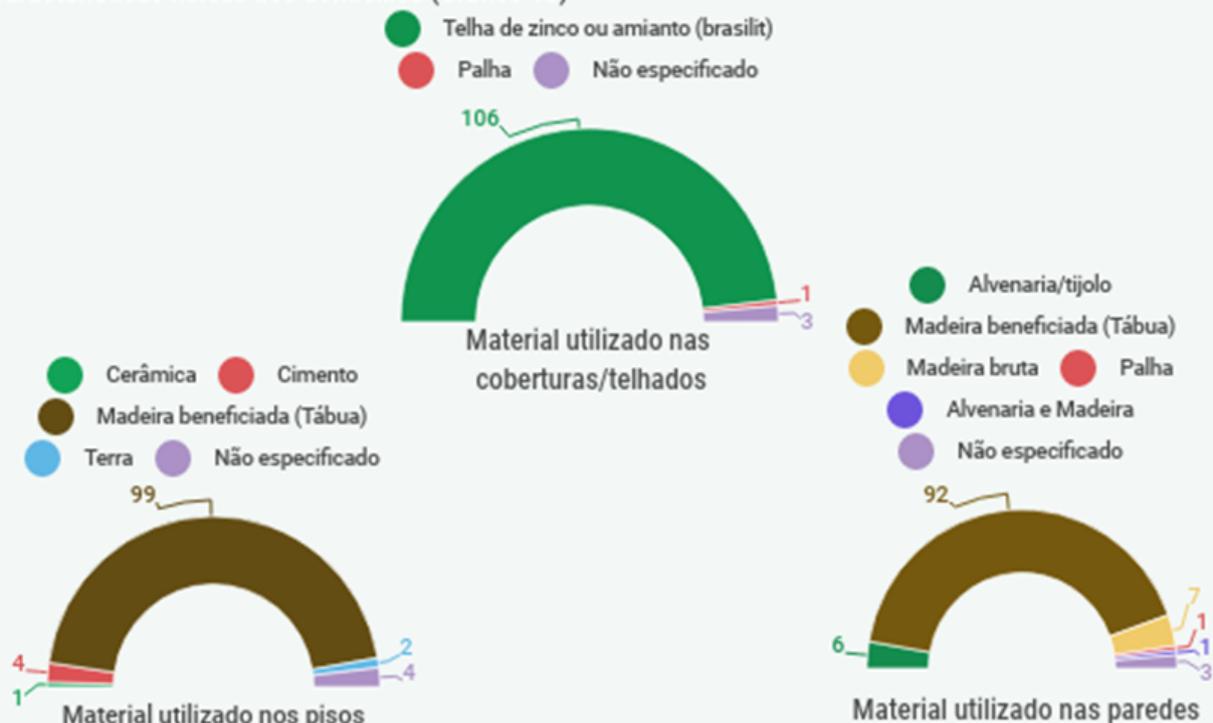
Outras Condições	
doação dos missionários para a AIMA	1
casa própria construída em terreno de parente	1
casa da sogra	1
casa construída sem documentos	1

4. Origem dos recursos para aquisição dos imóveis (Gráfico 12)



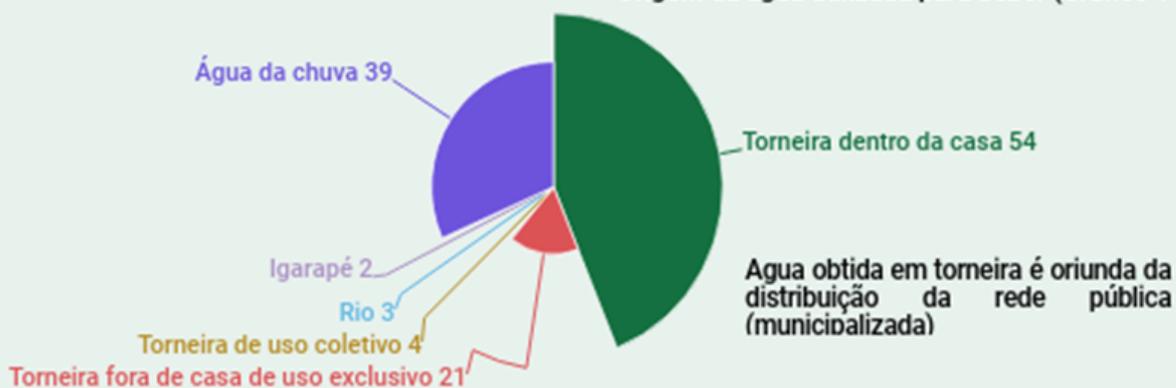
Condições de moradia

5. Características físicas dos domicílios (Gráfico 13)

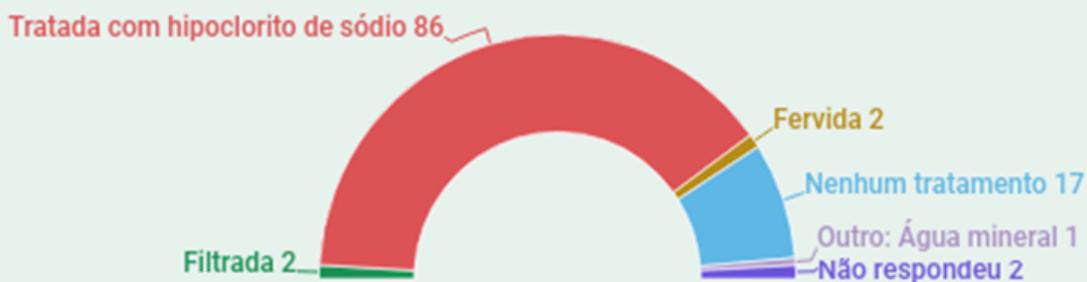


6. Acesso e tratamento de água

Origem da água utilizada para beber (Gráfico 14)



Principal forma de tratamento da água utilizada para beber (Gráfico 15)

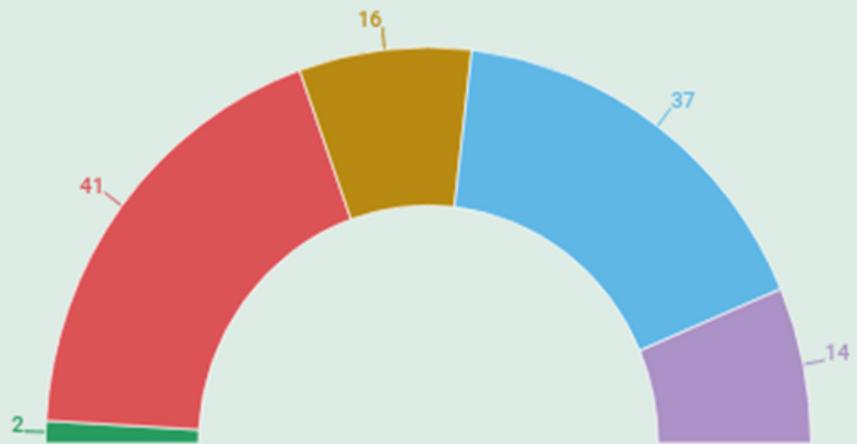


Condições de moradia

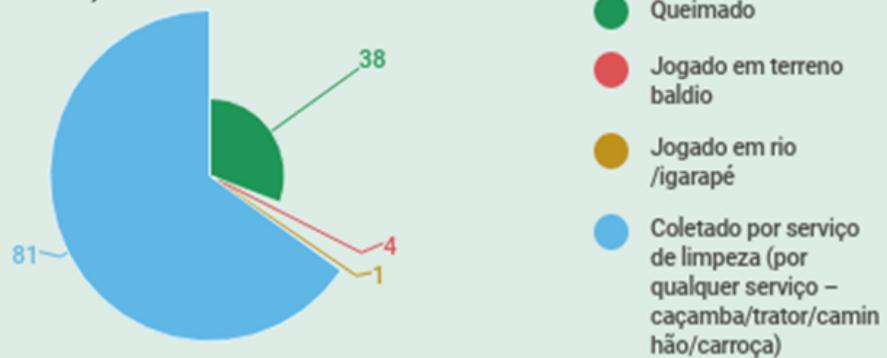
7. Saneamento

- Rede coletora de esgoto
- Fossa rudimentar (estrutura de cimento com cano de saída para os dejetos ou buraco no chão em que a água/dejeito infiltra no solo)
- Direto para o rio (com cano ou vala que leva os dejetos direto para o rio/igarapé)
- Vala (cano que sai da casa e escoo no terreno)
- Não respondeu/Não se aplica

Destino dos dejetos/esgoto (Gráfico 16)



Destino do lixo (Gráfico 17)



8. Energia elétrica

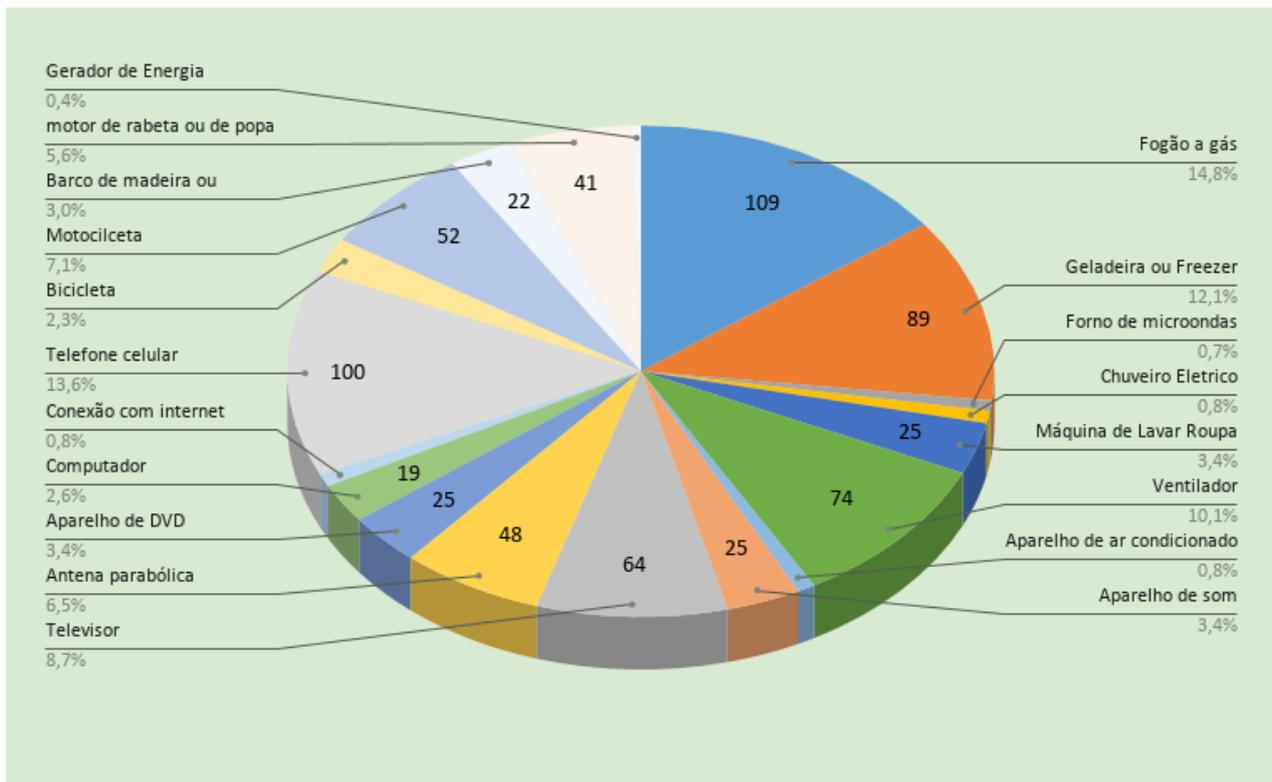
Residências com/sem acesso à energia elétrica (Gráfico 18)



Acesso a bens e serviços

1. Bens de consumo (Gráfico 19)

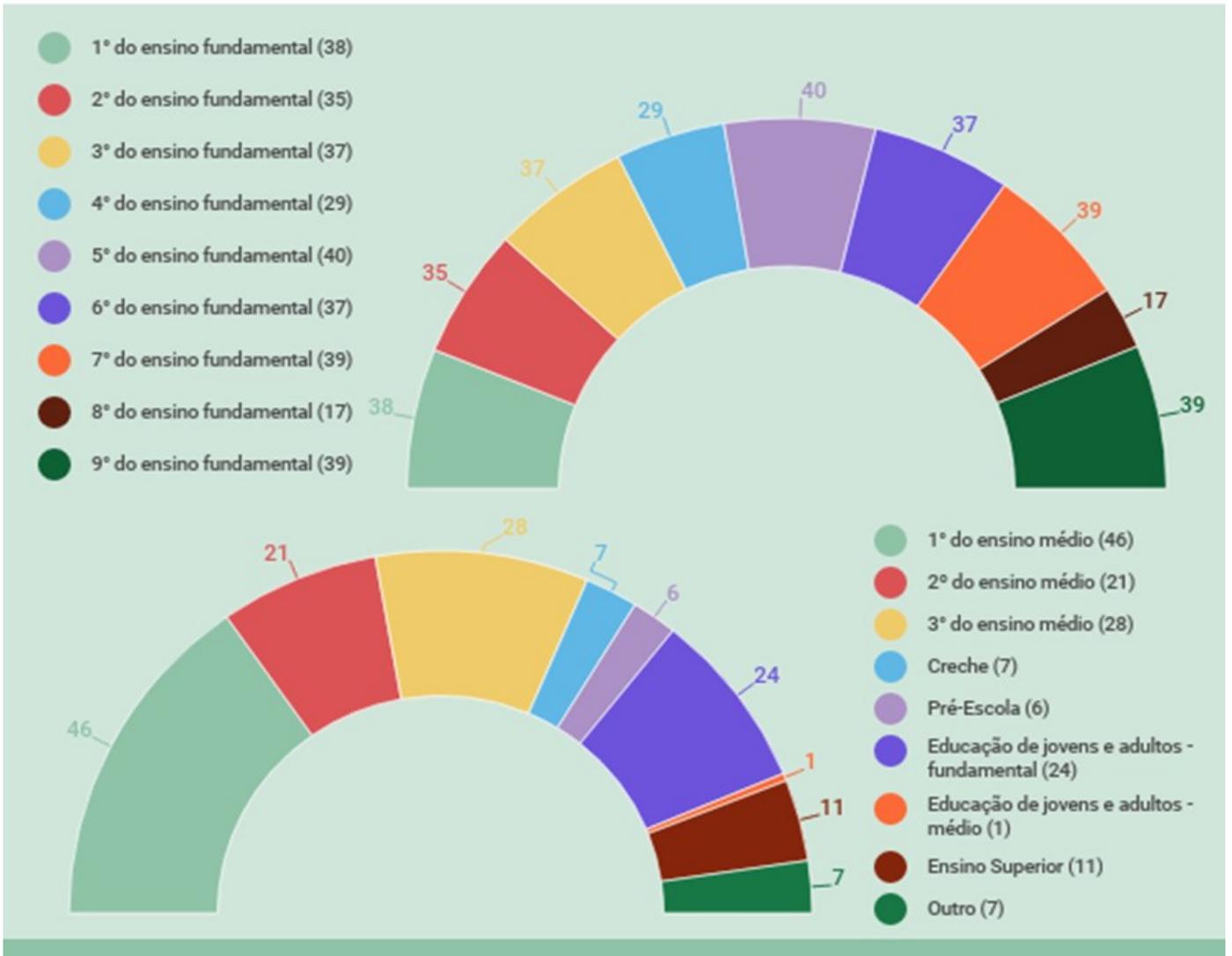
* Questão: Nesta casa existem os seguintes equipamentos/utensílios? Indique a quantidade de cada equipamento



Pra cozinhar é utilizado: (Gráfico 20)

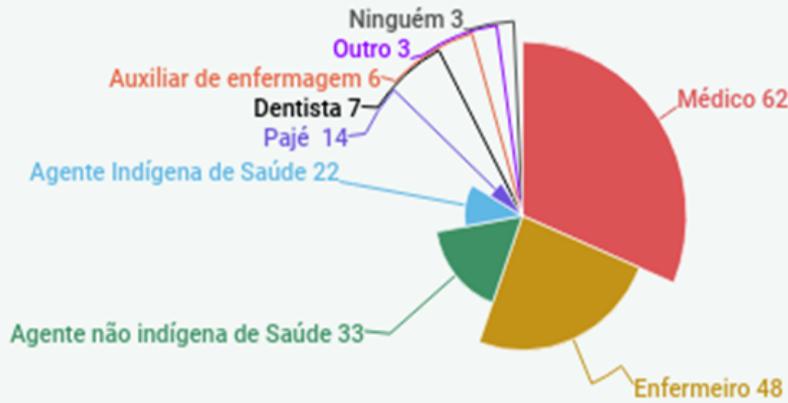


2. Educação (Gráfico 21)

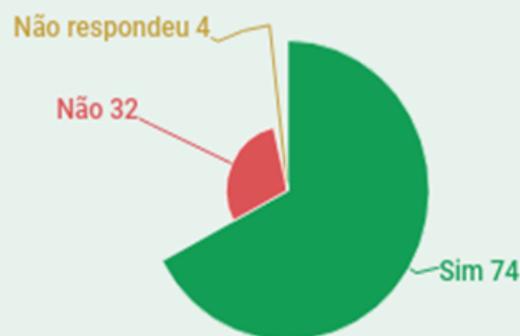


3. Saúde

Quando alguém da casa adoecer, é atendido por quem? (Gráfico 22)



Alguém precisou usar o serviço de saúde no último ano? (Gráfico 23)



Principais doenças ou sintomas que levaram algum dos moradores a procurar o atendimento de saúde (Gráfico 24)

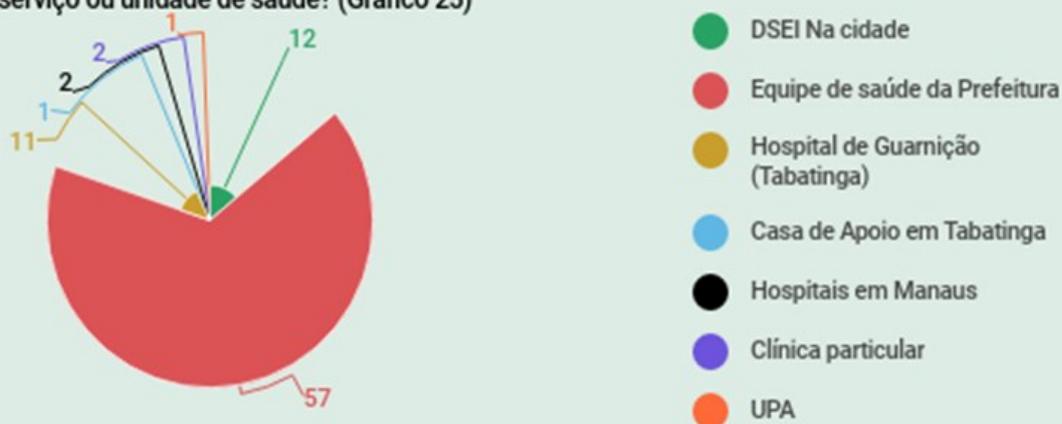


3. Saúde

Outras doenças ou sintomas mencionados (Quadro 2)

Apendicite	2	Câncer No Útero	1	Dores no joelho	1
Asma	2	Coluna	1	Garganta	1
Bronquite	2	Cortes	1	Hemorragia Hepática	1
Cirurgia	2	Criança Com Ferida Na Cabeça	1	Hepatite	1
Dor	2	Crise Respiratória	1	Hipertensão	1
Dor De Dente	2	Diabetes	1	Impinge	1
Infecção Urinária	2	Dor No Útero	1	Leishmaniose	1
Pneumonia	2	Dor Nas Articulações	1	Pedra Na Vesícula	1
Adenomegalia Cervical	1	Dor No Corpo Inteiro	1	Virose	1
Cálculos Renais	1				

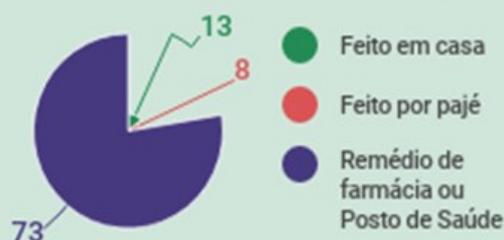
Foi atendido por qual serviço ou unidade de saúde? (Gráfico 25)



Precisou tomar remédio? (Gráfico 26)

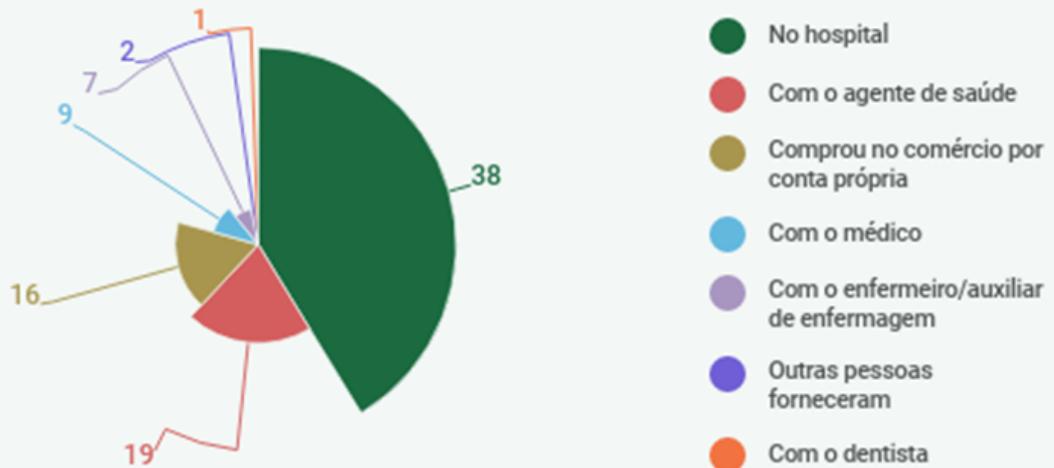


Que tipo de remédio? (Gráfico 27)



3. Saúde (continuação)

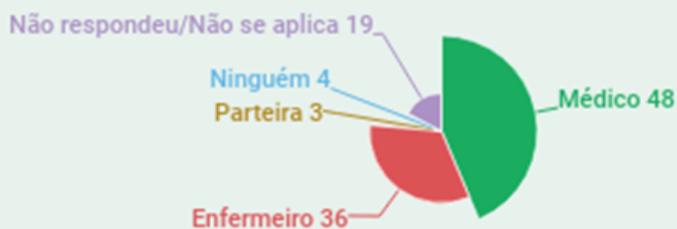
Como ou com quem conseguiu o remédio? (Gráfico 28)



Avaliação do atendimento recebido nas unidades de saúde (Gráfico 29)



Quando há uma mulher grávida com quem ela se consulta? (Gráfico 30)



Alguma das mulheres da casa já deram à luz depois que estavam vivendo na cidade? (Gráfico 31)



Número de partos na cidade declarados pelos/as entrevistados/as

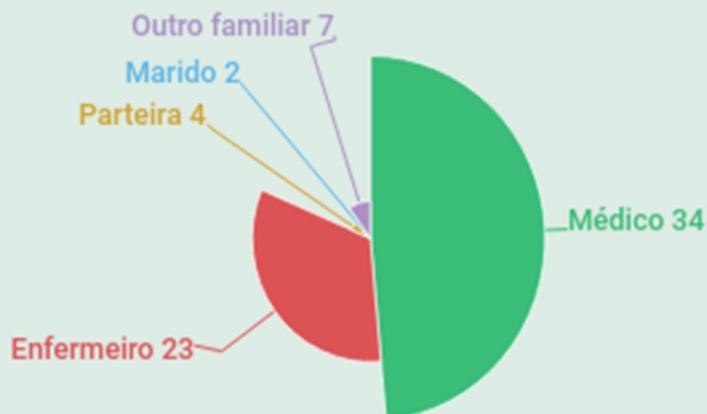
162

3. Saúde (continuação)

Local em que os partos foram realizados (Gráfico 32)



Quem fez o parto? (Gráfico 33)



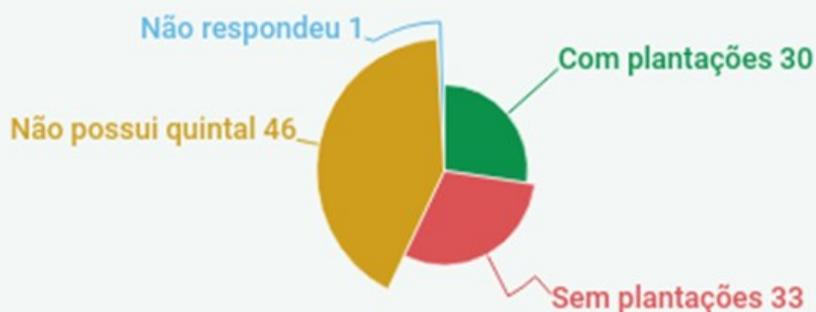
Que tipo de parto? (Gráfico 34)



Hábitos alimentares e Segurança alimentar

1. Acesso à alimentação na cidade

Domicílios com plantações em quintais (Gráfico 35)

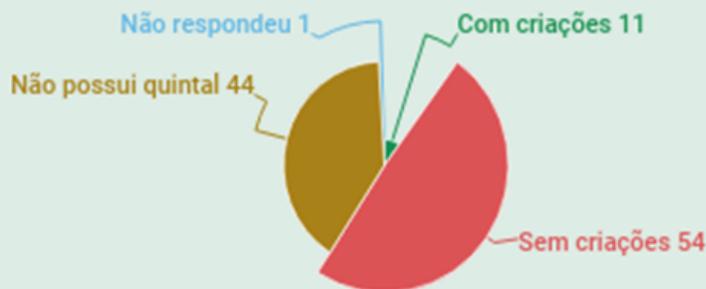


Espécies cultivadas (incluindo plantas medicinais) (Gráfico 36)



Hábitos alimentares e Segurança alimentar

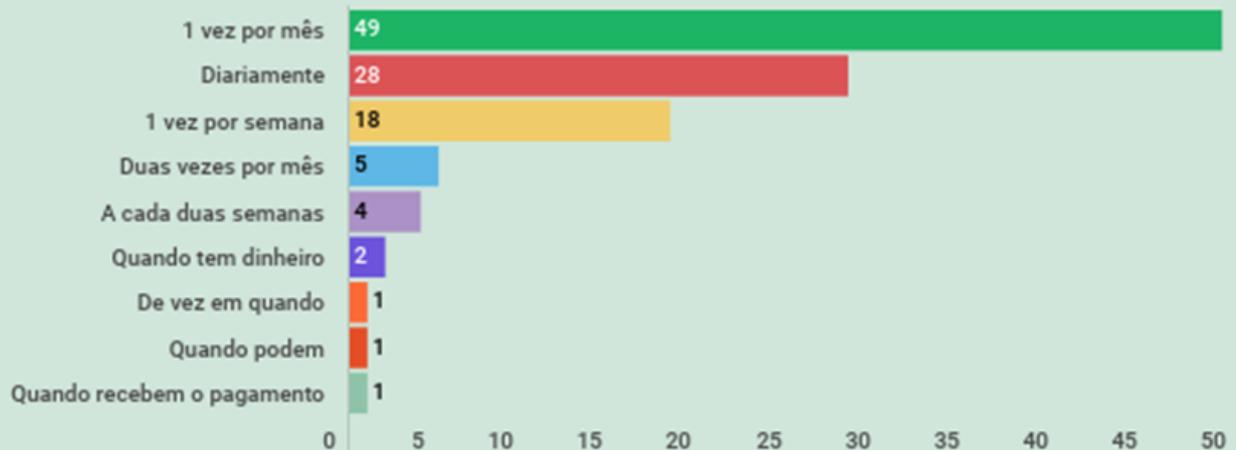
Domicílios com criações em quintais (Gráfico 37)



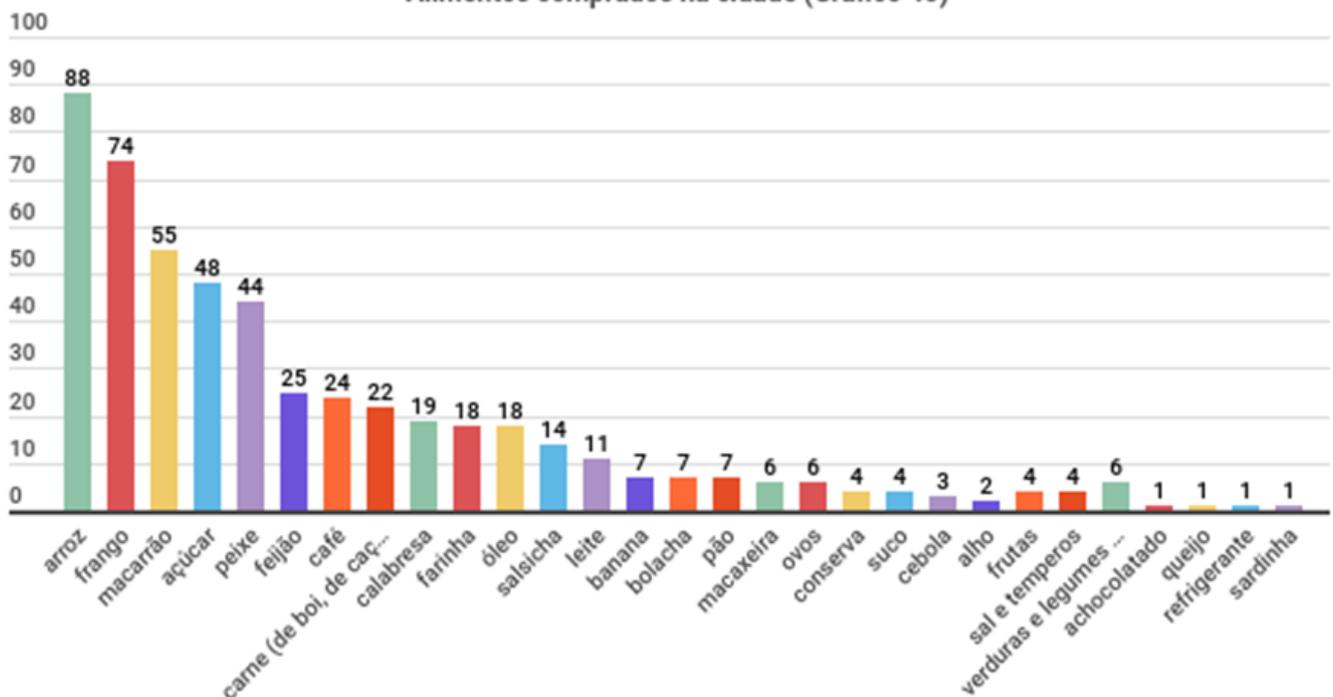
Criações na cidade (Gráfico 38)



Frequência com que compram alimentos na cidade (Gráfico 39)



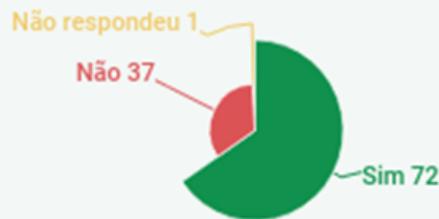
Alimentos comprados na cidade (Gráfico 40)



Hábitos alimentares e Segurança alimentar (continuação)

2. Alimentos oriundos das aldeias

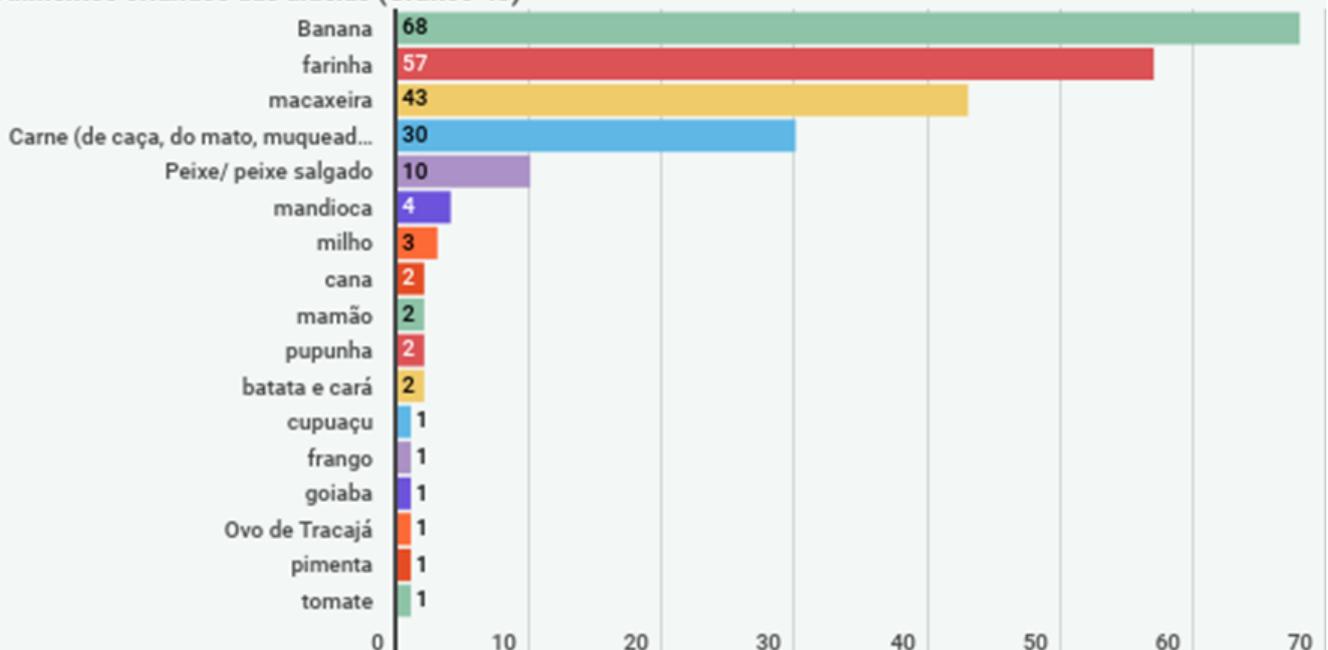
Domicílios que recebem alimentos das aldeias (Gráfico 41)



Frequência em que recebem alimentos das aldeias (Gráfico 42)



Alimentos oriundos das aldeias (Gráfico 43)



Hábitos alimentares e Segurança alimentar (continuação)

3. Hábitos alimentares

Novos alimentos inseridos na dieta (Questão: Quais alimentos são consumidos comumente que antes não consumiam?) (Gráfico 44)

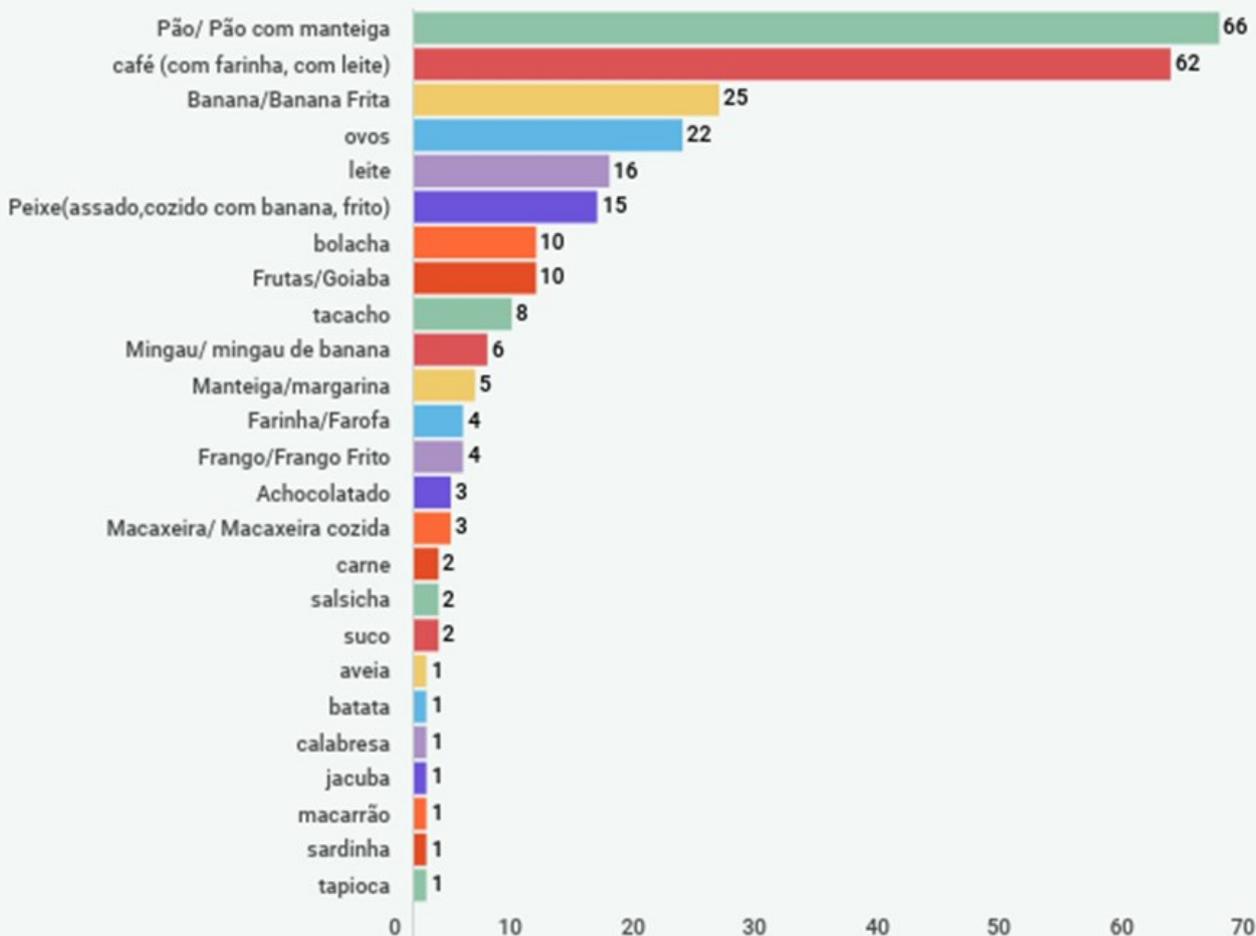


Hábitos alimentares e Segurança alimentar (continuação)

3. Hábitos alimentares

Principais refeições ou alimentos consumidos ao longo do dia

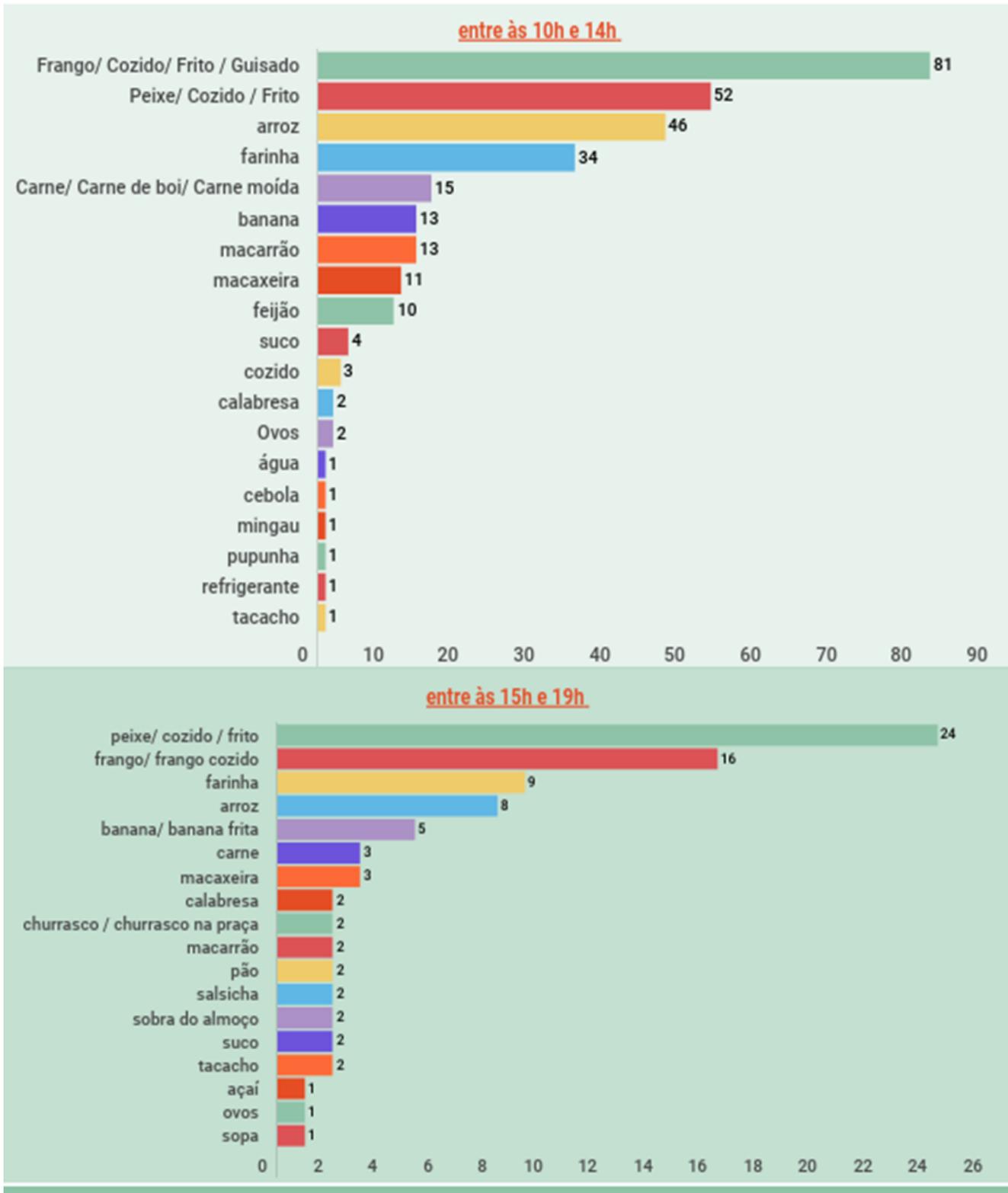
entre às 5h e 9h



Hábitos alimentares e Segurança alimentar (continuação)

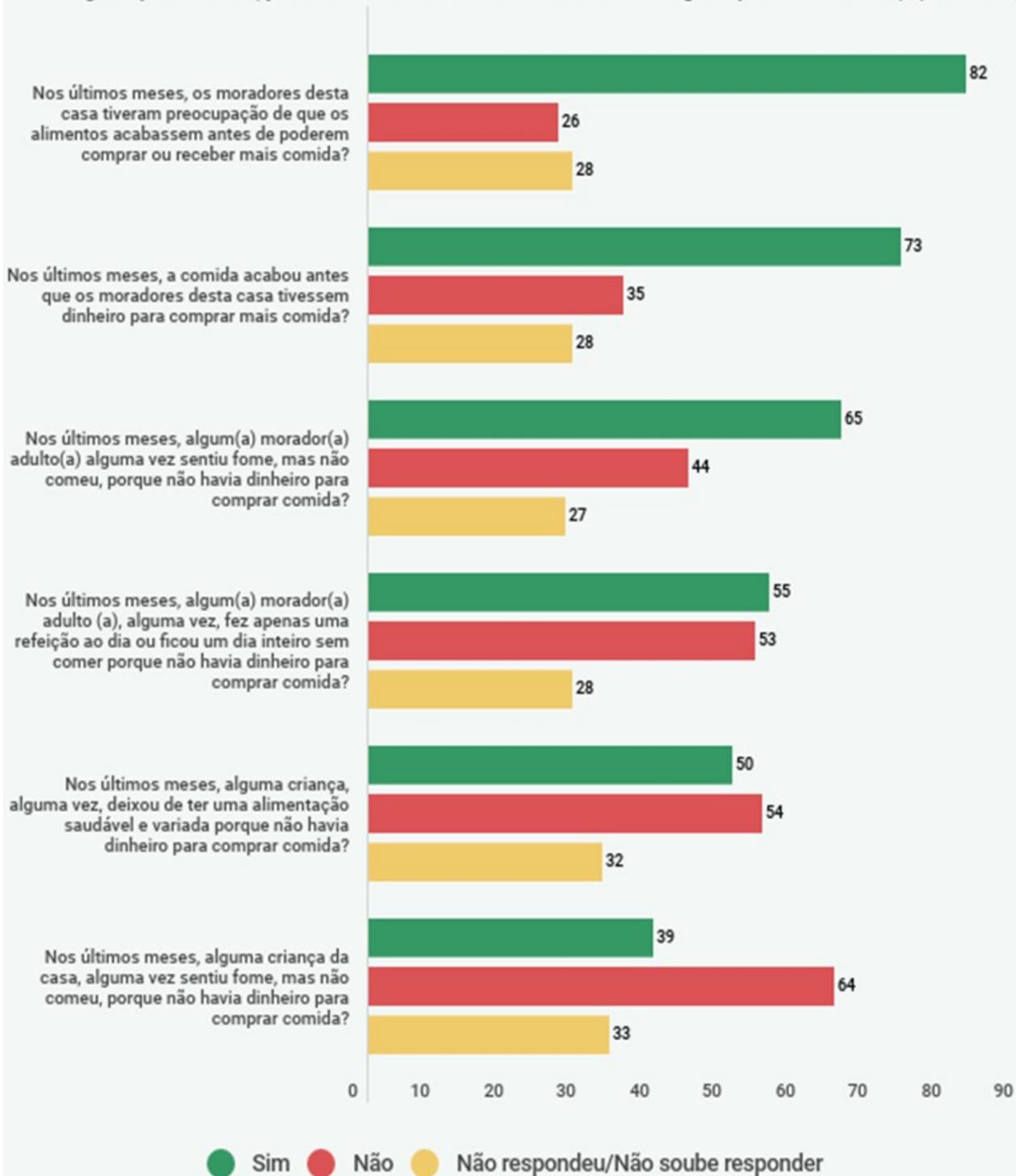
3. Hábitos alimentares

Principais refeições ou alimentos consumidos ao longo do dia



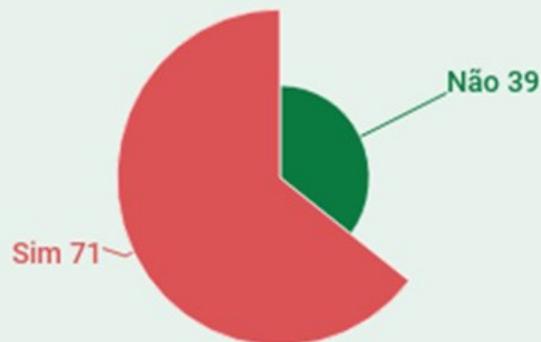
Hábitos alimentares e Segurança alimentar (continuação)

4. Insegurança alimentar (questões baseadas na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar/EBIA) (Gráfico 46)



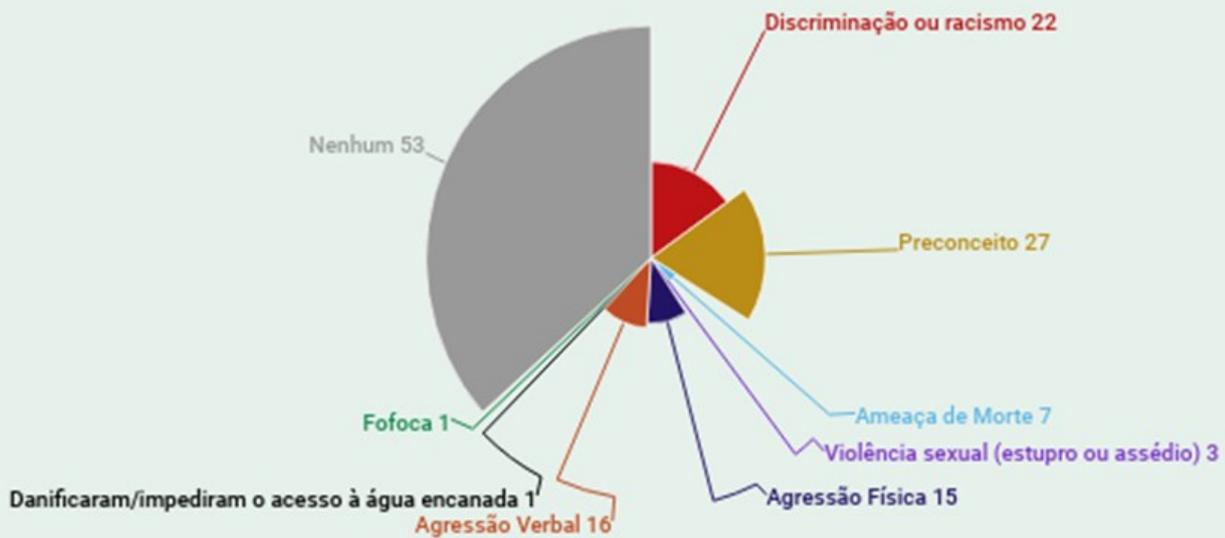
Hábitos alimentares e Segurança alimentar (continuação)

Compartilham alimentos e refeições com parentes e/ou vizinhos? (Gráfico 47)



Violências e conflitos

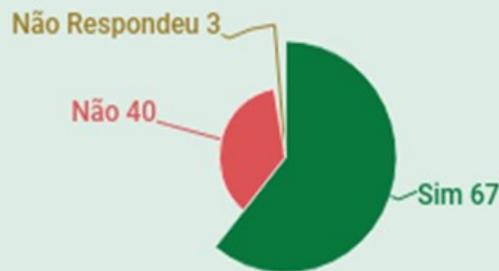
Alguém de sua família já sofreu na cidade algum tipo destas violências? (Gráfico 48)



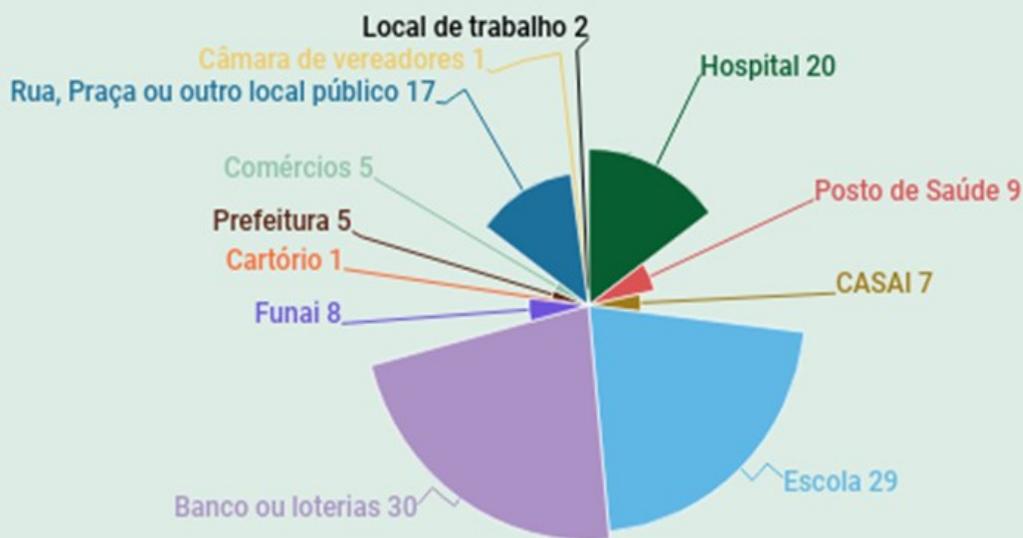
Se já sofreu, o que foi feito?	
Denunciou à Polícia	13
Procurou a Funai	3
Nada	37

Violências e conflitos

Em alguma situação se sentiram desrespeitados/as por serem indígenas? (Gráfico 49)



Locais em que se sentiram desrespeitados/as (Gráfico 50)



Alguém de sua família já foi acusado por ter cometido alguma violência ou crime na cidade? (Gráfico 51)



De que foram acusados? (Gráfico 52)

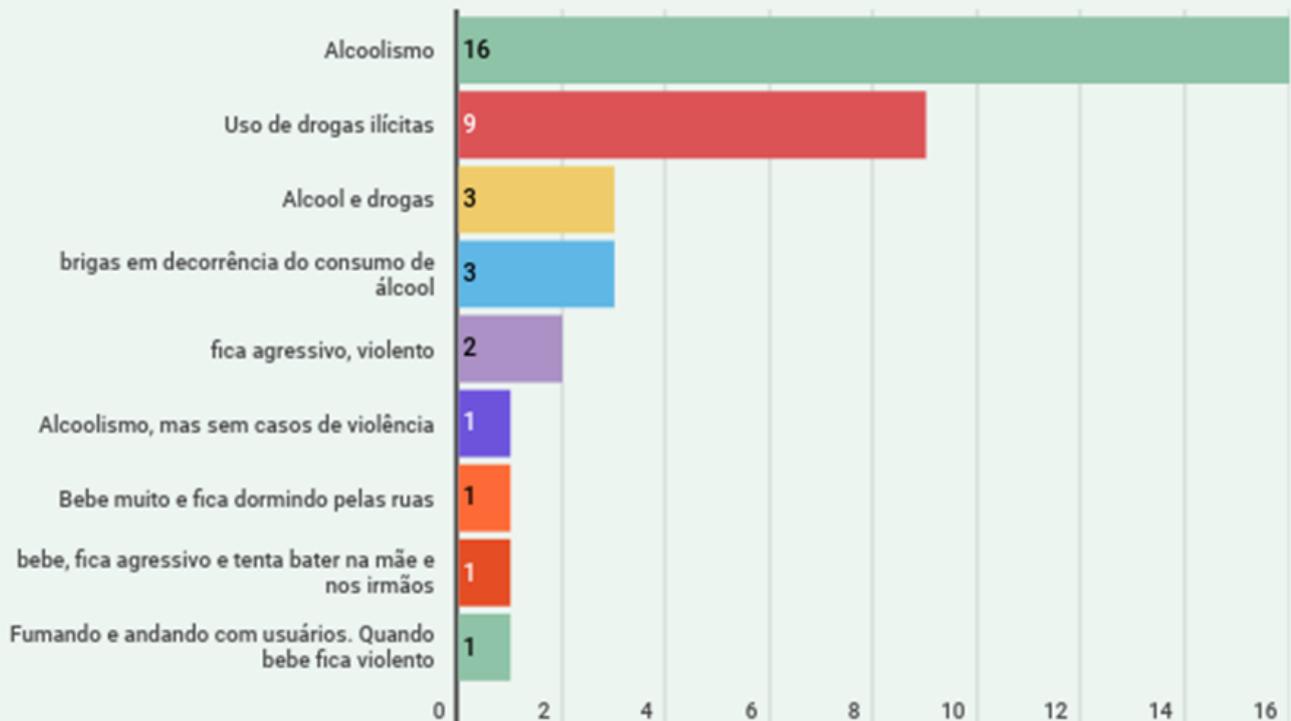


**Violências e conflitos
(continuação)**

O (a) senhor (a) tem conhecimento de alguém da sua família ou outro indígena que esteja com problemas relacionados ao alcoolismo ou outro tipo de dependência química? (Gráfico 53)



Problemas e situações de violência mencionadas (Gráfico 54)

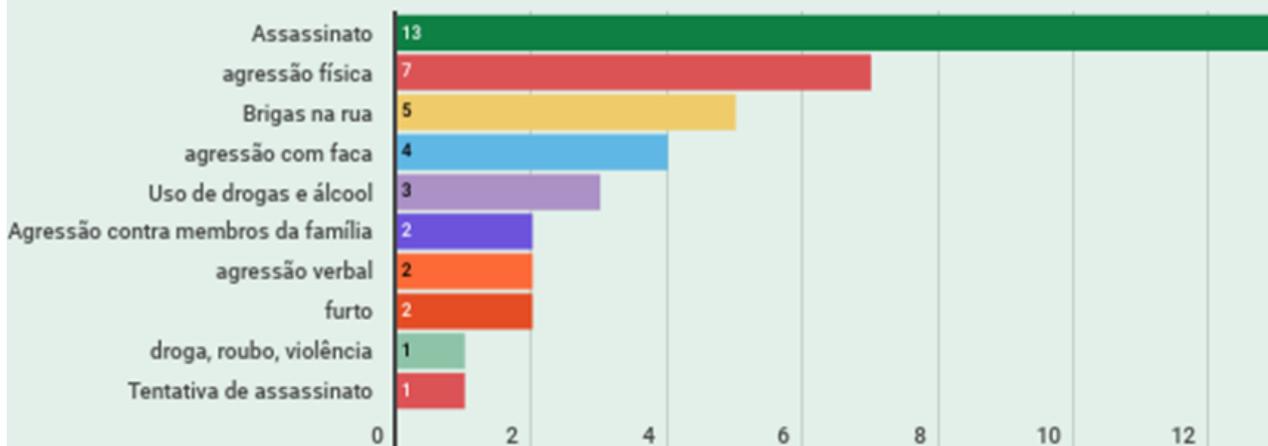


O (a) senhor (a) tem conhecimento de alguém da sua família ou outro indígena que tenha sido vítima ou cometido violência em decorrência do consumo de álcool ou outro tipo de drogas? (Gráfico 55)



**Violências e conflitos
(continuação)**

Problemas e tipos de violência mencionados (Gráfico 56)



Desde a sua chegada aqui, o (a) senhor (a) já viu conflitos por causa da posse da terra ou por recursos naturais (mandioca, frutas, peixes) neste local? (Gráfico 57)



Situações de conflito mencionadas

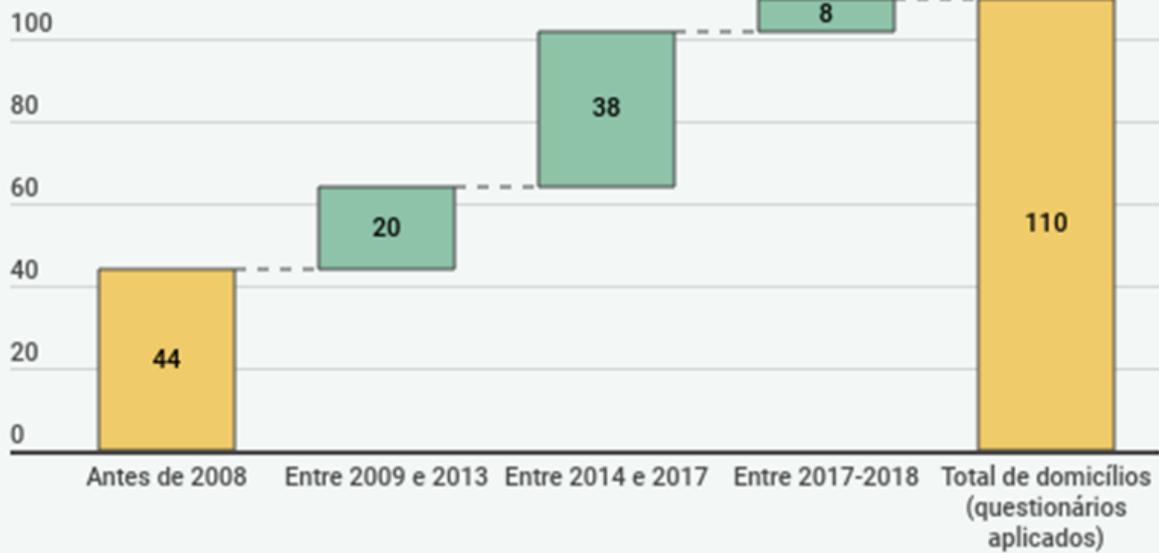
Acusações de que os indígenas estão "mexendo", "roubando", produtos em roças situadas na área urbana e na estrada	14
Denúncia de retiradas de madeira de uma maloca - de indígenas Marubo - situada na estrada	1
Acusações de estarem morando ou cultivando roças em imóveis de outras pessoas - exigência de comprovação, via documento, da propriedade	6
Manifestações de não indígenas contrários a moradia ou cultivos de indígenas na cidade, uma vez, que já há Terra Indígena demarcada	7

Hoje, nesta área em que vocês estão vivendo, existe algum conflito pela posse da terra ou relacionado aos recursos naturais? (Ex.: Invasão nos roçados) (Gráfico 58)

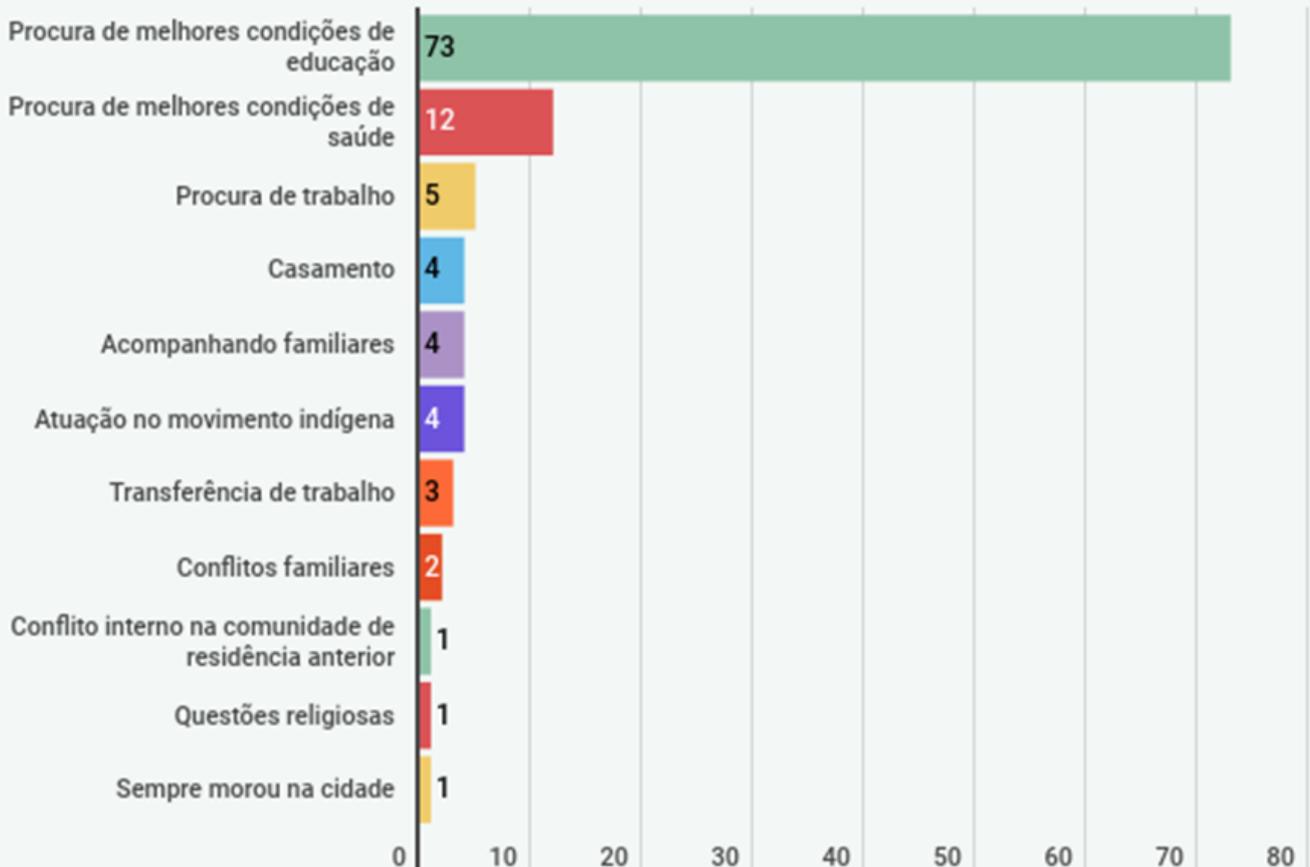


Mobilidade

Há quanto tempo se mudaram para a cidade de Atalaia do Norte? (Gráfico 59)

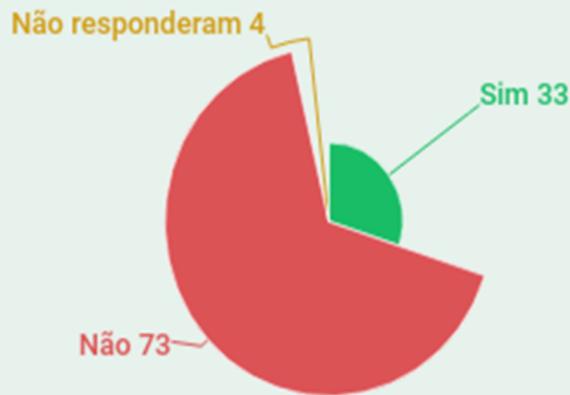


Principal motivo para mudar para cidade? (Gráfico 60)

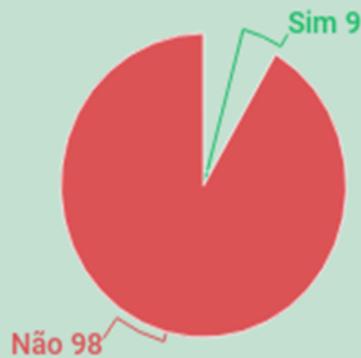


Mobilidade

Algum morador(a) já precisou voltar para aldeia por problemas de Saúde? (Gráfico 61)



Alguém de sua família resolveu voltar para a aldeia devido situações de violência ou conflitos na cidade? (Gráfico 62)



Motivos mencionados para retornar à aldeia (Gráfico 63)



- Violência na cidade
- Não gosta/não se adaptou à cidade
- Alcoolismo e/ou uso de drogas ilícitas
- Trabalho na roça na aldeia
- Tratamento com "pajé" e/ou em busca de remédios tradicionais



Treinamento das equipes de recenseamento (2018)



Recenseadores em atividade de campo (2018)



Participantes do Seminário sobre políticas públicas para indígenas na cidade (2018)

Agradecemos à todas organizações indígenas do Vale do Javari, às lideranças e jovens indígenas, às organizações indigenistas e aos estudantes, egressos e docentes da UFAM e da UEA, que participaram da construção desta pesquisa em Atalaia do Norte-AM

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas



Núcleo de Estudos Socioambientais da Amazônia

Universidade do Estado do Amazonas
Av. da Amizade, 74 - Centro, Tabatinga - AM, 69640-000
<http://www.nesam.com.br>

P879 Povos indígenas do Vale do Javari e o perfil sociodemográfico na cidade de Atalaia do Norte - AM / Núcleo de Estudos Socioambientais da Amazônia. - Manaus, AM: Editora UEA, UFAM, 2020.
2020 31 p.: il., color.; 21x29 cm.- (Relatórios Temáticos; 1)

Inclui referências bibliográficas

1. Senso demográfico. 2. Indígena. 3. Atalaia do Norte. I. Núcleo de Estudos Socioambientais da Amazônia. II. Título.

CDU 1997 - 314.1(=1.82)(035)

Bibliotecária responsável Jeane Macelino Galves CRB 11/463

